

(Jorge Bermudez, Discurso posse ACFB/ANF, 09 Agosto 2019)

Cumprimentos:

Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/ Academia Nacional de Farmácia, Acadêmico João Paulo Silva Vieira, conhecido e respeitado de longa data;

Excelentíssimos Senhores autoridades desta Mesa, ex-Presidentes e membros da Diretoria; Prof. Lauro Moretto, Jandira Feghali, General Oiticica, Carla;

Orador Oficial, Acadêmico Gerson Pianetti, conhecido também de longa data e a quem aproveito para agradecer as palavras carinhosas;

Excelentíssimos Acadêmicos e cumprimentando o Secretário Geral, Acadêmico Eduardo Leal, responsável por nossa indicação, cumprimento toda a diretoria e membros Titulares, Honorários e Beneméritos;

Prezados colegas Confrades Drs. Jorge Costa, amigo e irmão; e Luís Augusto Tavares Russo, hoje também acadêmicos, companheiros nesta jornada;

Queridas e queridos aqui presentes, em especial minha família, esposa, filhos, nora e genro, colegas de trabalho, amigos de ontem, de hoje e de amanhã; vejo aqui presentes representantes das três dimensões em que me movimento: família e amigos, relações profissionais e relações políticas.

Frase inicial:

Quero começar com uma frase do Mahatma Gandhi, que vem pautando minha vida profissional ao longo dos anos: *"A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido e não na vitória propriamente dita"*.

Tenho a certeza de que vários companheiros entre os aqui presentes, que tem acompanhado mais de perto minha vida profissional e essa luta da Saúde Pública, da defesa intransigente do nosso SUS e do acesso a medicamentos nos últimos mais de 30 anos, poderão entender o que representa para mim este dia tão especial. Acabamos de vivenciar em Brasília o grito desesperado de mais de 5.000 participantes na 8ª + 8 (16ª Conferência Nacional de Saúde), prontos a discutir as 331 propostas das etapas estaduais e municipais e 57 moções aprovadas, clamando pela defesa do SUS, patrimônio do povo brasileiro e contra o desmonte que está sendo promovido.

Minha família:

Minha família, aqui presentes minha esposa, Maria Auxiliadora Oliveira e meus filhos Vinicius e Luana, além de nora e genro, me trazem cada vez mais orgulho e satisfação, cabendo salientar que de uma maneira ou de outra, todos abrigaram as causas da saúde pública, de maneiras diferenciadas e mostrando que a Saúde Pública expressa por si e em si a interdisciplinariedade e a transdisciplinariedade que norteiam as condições e os determinantes de saúde. A Dra. Maria Auxiliadora, minha esposa, depois de fazer Medicina e mestrado em doenças infecciosas, foi se intrometer na COPPE/UFRJ, no meio dos Engenheiros e saiu com Doutorado em Gestão da Inovação e hoje é professora e orientadora de alunos na Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz; meu filho mais velho, Jorge Ernesto, hoje no Exterior, coordenou a atenção básica de saúde no município de Florianópolis, depois de ter mergulhado na Medicina de Família e hoje está completando seu Doutorado em Leeds, Reino Unido; Vinicius, o segundo filho, também aqui presente, depois de fazer Jornalismo e Marketing, hoje trabalha na FAPERJ, inicialmente com jornalismo científico e hoje com processos de auditoria interna; o terceiro filho, Maurício, depois de fazer Engenharia da Computação, Biologia Molecular e Biologia de Sistemas, trabalhou nessas áreas de fronteira; hoje ele está na Google, radicado na Califórnia; nossa filha mais nova, Luana, também aqui conosco, depois de completar Relações Internacionais em Genebra, um MBA na Fundação Getúlio Vargas e Mestrado em Saúde Pública na Fiocruz, trabalhou integrando a equipe do Instituto Sul Americano de Governo em Saúde da UNASUL, em áreas de coordenação das ações de saúde nos países da América do Sul. Hoje integra a equipe da Fiocruz empenhada no preparo dos 120 anos de História da instituição.

Uma saudação especial a meus pais, cujas luzes já se apagaram (ele Farmacêutico e Professor universitário) e a meus irmãos e irmã, que moram em Honduras, América Central. Meu pai, Farmacêutico e professor universitário, sempre trabalhou na fronteira com a Medicina. Dirigiu a campanha pela erradicação da malária em Honduras e pesquisou Doença de Chagas na América Central. Eu, médico e sanitário, sempre trabalhei na fronteira com a Farmácia. O sonho do meu pai era que pudessemos trabalhar alguma coisa conjunta, integrada, em colaboração. Não foi possível e suas luzes se apagaram. Hoje quero render homenagem a ele como pai e Farmacêutico.

Meu Patrono na Academia

Com muita honra, presto minha homenagem ao meu Patrono nesta Academia na Cadeira 89, Doutor José Cardoso de Moura Brasil, Médico, Farmacêutico, Químico e Pesquisador. Foi Membro Titular e Presidente da Academia Imperial de Medicina, a partir de 1889 Academia Nacional de Medicina. Nascido no então denominado povoado de Caixo-só, hoje Vila Iracema, no estado do Ceará, até o local de seu nascimento foi disputado pelo Rio Grande do Norte, onde foi batizado por ser local de moradia de seus padrinhos.

Moura Brasil iniciou seus estudos em casa, em Fortaleza e Salvador, onde se formou na Faculdade de Medicina em 1872. Pouco tempo depois partiu para aperfeiçoar-se em Oftalmologia na Europa (Paris, Londres e Viena, com famosos Oftalmologistas), retornando e clinicando em Fortaleza e radicado depois no Rio de Janeiro.

Tenho a certeza de que todos nós aqui presentes, todos, já utilizamos pelo menos uma vez na vida o colírio que leva seu nome e que continua sendo produzido e comercializado nos dias atuais: Colírio Moura Brasil.

Imortalizado com seu busto na Academia Nacional de Medicina, o Salão Nobre da Câmara Municipal de Fortaleza ostenta seu retrato como cearense benemérito e seu busto também foi inaugurado no centenário de seu nascimento no Largo do Passeio Público de Fortaleza.

Além de Patrono da cadeira 89 nesta Academia, também é Patrono da Cadeira 66 da Academia Nacional de Medicina, da Cadeira 18 da Academia Cearense de Letras e da Cadeira 34 da Academia Cearense de Ciências. Ocupar uma Cadeira nesta Academia com semelhante legado é uma honra e um privilégio.

Passagens da minha vida profissional

Hoje sou Chefe do Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica da Escola Nacional de Saúde Pública/ Fiocruz, como já mencionado pelo Confrade Pianetti.

Em termos de atividades em escala nacional, posso afirmar que além da I Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica em 2003, trabalhamos na elaboração e aprovação da Política Nacional de Medicamentos em 1998. Como apoio a outros países, nosso grupo foi responsável e esteve presente na elaboração das políticas farmacêuticas de Angola (1998), Honduras (1999), República Dominicana (2005), Moçambique (2007) e Cabo Verde (2018).

Dirigi dois laboratórios de produção farmacêutica de caráter público estatal, FarManguinhos na Fiocruz e o Instituto Vital Brazil vinculado ao governo do Estado do Rio de Janeiro. Fui também eleito Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública, que dirigi entre 2001 e 2004.

Em 2004, fui selecionado para chefiar a área de medicamentos nas Américas e acabei ocupando uma posição de destaque na condução das atividades da OPAS em nossa Região. Não foi uma experiência fácil ou simples, considerando as diferenças ideológicas e políticas com questões relevantes, tais como o acesso universal, a questão do direito à saúde e o acesso a medicamentos, mas, sobretudo pelas questões representadas pelas intermináveis discussões relacionadas com os direitos de propriedade intelectual, o acesso a insumos em saúde e os tratados de livre comércio então em curso que confrontavam e continuam confrontando saúde e comércio.

Somente saímos desse posto pelo fato de termos sido selecionado para ocupar o cargo de Diretor Executivo de UNITAID em Genebra, iniciativa com um forte papel de liderança e de proposição por parte do governo brasileiro, para cumprir o mandato de 2007 a 2011.

UNITAID é um mecanismo financeiro inovador, estabelecido sob a guarda da Organização Mundial da Saúde por iniciativa do Brasil, França, Chile, Noruega e o Reino Unido, portanto uma agência multilateral, com a perspectiva de expandir o acesso a medicamentos em países de baixa renda

Posso afirmar que sei o que é o sofrimento para além das nossas fronteiras. Sei muito bem o que representam os países da África diante do Capitalismo predatório, das populações órfãs ceifadas pelo HIV/AIDS, pela tuberculose e pela malária. Nossa atuação foi capital em assegurar melhores condições de saúde e esperança de dias melhores para as populações desses países de baixa renda, com ênfase na África Subsaariana.

Mas precisamos também ressaltar nossa casa, a Fundação Oswaldo Cruz, (<http://www.fiocruz.br>) criada no ano de 1900. Hoje podemos afirmar que se

trata da maior instituição de ciência e tecnologia em saúde no Brasil e na América Latina e uma das maiores instituições do mundo, em especial tendo um papel de ponta no Complexo Econômico Industrial da Saúde no Brasil, na consolidação do SUS e referência para o mundo.

Convidado pelo então Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Paulo Gadelha, aqui presente com muita honra, para ocupar a função de Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde, assumi esse encargo ao completar meu mandato frente a UNITAID e retornar ao Rio de Janeiro em 2011, permanecendo até 2016.

Sou Membro Titular da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, ocupando a Cadeira 55, Patrono Professor Paulo de Góes e também Sócio-Titular da Sociedade Brasileira dos Médicos Escritores (SOBRAMES-RJ), aqui presente seu Presidente.

Meu orgulho de ingressar na ACFB/ANF:

Li com muita atenção as Normas para Ingresso e o Estatuto da Academia, documentos que acato e assumo o compromisso público de relevar e respeitar, com seus objetivos, definições, direitos e deveres. Adicionalmente e conforme reza o artigo 36 do Estatuto, é dever de cidadania respeitar, além do Estatuto, nossa Constituição Federal e as Leis vigentes. É, portanto, mais uma trincheira de luta e resistência em defesa do SUS e do acesso a medicamentos como direito humano fundamental.

Quero aproveitar esta oportunidade para expressar, para além do sentimento de honra e orgulho por ter sido aprovado para compor este ilustre sodalício fundado em 1937, o mais elevado respeito em reconhecimento a este grupo tão distinto de confraria hoje, profissionais que engrandecem as ciências farmacêuticas em todos seus aspectos.

Agradeço a confiança em mim depositada, na certeza de um convívio sempre alimentado pelos nossos mais nobres pensamentos e ações, sempre presentes no centro do debate dos temas atuais e na luta e resistência, tão necessários nos dias sombrios que enfrentamos hoje. Afinal de contas, como disse Lênin: *“É preciso sonhar, mas com a condição de crer em nosso sonho, de observar com atenção a vida real, de confrontar a observação com nosso sonho, de realizar escrupulosamente nossas fantasias. Sonhos, acredite neles.”*

Reitero meu mais profundo reconhecimento a todos os aqui presentes por poder compartilhar este dia, tão especial para mim. Meu muito obrigado a todos, em especial a minha família, amigos e um forte abraço do fundo do meu coração a todos e cada um dos aqui presentes, e aos ausentes também, incluindo aqueles cujas luzes se apagaram.

Muito obrigado, Senhor Presidente. Muito obrigado, senhoras acadêmicas e senhores acadêmicos, a partir de hoje Confreiras e Confrades. Muito obrigado por este dia, sem dúvida memorável para mim! Ao ingressar nesta Academia, neste ínclito Sodalício, para usar termos mais refinados, posso dizer, com muito orgulho, que hoje eu me sinto **Farmacêutico! Hoje, eu me sinto um Farmacêutico!**

Muito obrigado por esta oportunidade. Um forte abraço!